

E S T U D O S

O vulto sagrado dos E.U.A. O longo caminho para a liberdade de expressão

análise de algumas das confissões religiosas norte-americanas

Até 1908, os Estados Unidos da América eram considerados missão apostólica. Depois de um período de transição (1908-1962), o Catolicismo estado-unidense ressurgiu com uma autonomia ímpar, sobretudo graças ao Concílio Vaticano II (1962-1965) e, mormente, às sempre mais crescentes exigências do momento: de um lado os ideais de liberdade dos anos sessenta do século XX — aliás comuns a todos os países ocidentais — e do outro, o desejo de experimentar novos rumos que pudessem responder melhor à situação do homo religiosus americanus.

Joseph Abraham Levi

*Professor Assistente
do Institute for Portuguese
and Lusophone World Studies
Center for Public Policy
Rhode Island College*

Este estudo é um excursus religioso no futuro território dos Estados Unidos da América, desde a implantação das primeiras treze colónias anglo-americanas até à actualidade, nomeadamente, entre as primeiras décadas do século XVII e os primeiros anos do século XXI. Apesar de as primeiras colónias europeias na América do Norte — especificamente, espanholas, britânicas e francesas — se terem estabelecido na Florida (San Agustín, 1565), na Virgínia (1584-1589; 1607) e no Quebeque (1608), a região da actual Nova Inglaterra é geralmente considerada como o ponto de partida da futura colonização britânica em solo norte-americano e, consequentemente, o berço cultural/religioso-moral dos futuros Estados Unidos da América¹.

Em 1619 a vertente atlântica que se estende do actual Quebeque à Virgínia e ao Maryland de hoje viu a primeira importação de escravos africanos assim como o estabelecer-se de pequenos núcleos familiares britânicos², cuja colonização era dirigida por companhias de comércio e por fidalgos ingleses, ambos em busca de fáceis lucros.

¹ A Nova Inglaterra é a região do Nordeste dos Estados Unidos da América a abranger os hodiernos estados: Maine, Novo Hampshire, Vermont, Massachusetts, Connecticut e Rhode Island.

² Além dos Britânicos, Espanhóis e Franceses, também se encontravam cidadãos de outros estados europeus — ou cidades-estados, como no caso dos Italianos —, entre os quais ressaltam Dinamarqueses e, principalmente, Holandeses, estes últimos sendo aqueles que mais contribuíram para a formação da jovem colónia britânica além-mar.

A RELIGIÃO DOS LUSÓFONOS NOS E.U.A.

Contudo, outros grupos de colonos atracaram às costas atlânticas norte-americanas — sempre entre o Quebeque, a Virgínia e o Maryland — como refugiados político-religiosos, fugindo da intolerância da Igreja Anglicana. Eram, estes, os Pais Peregrinos, os Puritanos da famosa embarcação *Mayflower*³.

O Período Colonial estado-unidense⁴ de matriz britânica, oficialmente começado em 1620, durará assim pouco mais de cento e cinquenta e cinco anos (1620-1776). Esta primeira etapa colonial é por sua vez subdividida no 1.º Período Inglês (1620-1654), no Período Holandês (1654-1664) e no 2.º Período Inglês (1664-1776), este último terminando em 1776 com a Declaração da Independência:

- 1.º Período Inglês (1620-1654)
- Período Holandês (1654-1664)
- 2.º Período Inglês (1664-1776)
- 1776: Declaração da Independência⁵.

O Período Colonial é seguido pelas seguintes épocas histórico-políticas:

- 1.º Período Nacional (1776-1884);
- 2.º Período Nacional (1884-1945);
- 3.º Período Nacional (1945-11 de Setembro de 2001);
- 4.º Período Nacional (11 de Setembro — até aos nossos dias), o qual, devido aos trágicos acontecimentos em Nova Iorque, deu início ao renascer dos sempre presentes sentimentos religiosos, espirituais, patrióticos, fanáticos e, infelizmente, xenófobos da jovem república estado-unidense para com o “elemento alheio”, entenda-se, um sentimento de ódio, obviamente baseado na ignorância, contra qualquer pessoa que não possua nem origem étnica anglo-saxónica/báltico-eslava nem pertença a qualquer uma das inúmeras confissões do ramo protestante do Cristianismo.

³ Com a expressão “Pais Peregrinos”, Pilgrim Fathers, designam-se os cento e dois emigrantes britânicos que se encontravam a bordo da *Mayflower*, incluindo os trinta e cinco separatistas Puritanos anteriormente exilados na Holanda. Os Pais Peregrinos são assim considerados como os primeiros colonos britânicos na Nova Inglaterra (1620) e, por extensão, devido aos seus ideais religiosos, dos futuros Estados Unidos da América. O seu novo lar foi baptizado Plymouth Colony.

⁴ Aconselha-se o uso do adjectivo “estado-unidense” em vez do mais popular, mas geograficamente incorrecto “norte-americano”, dado que este último vocábulo pode referir-se a um indivíduo ou uma coisa proveniente de qualquer um dos três países norte-americanos, nomeadamente: o Canadá, os Estados Unidos da América e o México. Contudo, o uso do adjectivo “norte-americano”, sobretudo graças ao seu uso quotidiano nos meios de comunicação — da Televisão à Internet, passando pela Imprensa —, parece ter alcançado um nível de aceitação tão elevado que a palavra é já dada como sinónimo de “estado-unidense” em dicionários e enciclopédias publicados em Portugal e no resto do mundo de língua portuguesa, mas não no Brasil onde o adjectivo “estado-unidense” é preferido ao mais incorrecto “norte-americano”. Quando possível, usaremos o termo “estado-unidense” para designar um indivíduo ou uma coisa proveniente dos Estados Unidos da América ou a designar a sua cultura e os seus habitantes. Todavia, sobretudo por motivos de clareza e/ou para facilitar a leitura — tornando-a assim mais acessível —, haverá casos nos quais usaremos o “recém-nascido” sinónimo “norte-americano”.

⁵ Em 1999 foi publicada uma análise textual da Declaração da Independência, baseada em documentos inéditos da época. Inicialmente começada pelo bibliotecário Julian Parks Boyd, esta reprodução foi editada pelo eminente estudioso Gerard W. Gawalt, bibliotecário da *Library of Congress*. Veja-se: Julian Parks Boyd. *The Declaration of Independence. The Evolution of the Text*. Ed. Gerard W. Gawalt. Washington: Library of Congress, Thomas Jefferson Memorial Foundation, UP of New England, 1999.

As crenças religiosas dos povos indígenas dos futuros Estados Unidos da América e do actual Canadá foram vistas pelos primeiros colonos europeus como expressão do Mal, adoração do diabo e dos espíritos infernais.

Infelizmente só durante o século XX, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial (1945), é que a imagem dos Ameríndios norte-americanos muda e, com ela, a ideia de que a sua religião, em si um conjunto de valores espirituais muito complexos, é digna de consideração, assim como qualquer outra grande religião, monoteísta ou não, do orbe terráqueo. Para todos os povos autóctones o ambiente que os rodeava constituía, em si, material religioso: as almas; os espíritos, outros seres humanos, o Cosmo, a terra (entenda-se, o solo) e a Terra. Consequentemente, não existia uma figura teocrática central, que ditava os mandamentos, as normas e as condutas de vida.

Desde os primórdios da presença britânica em solo norte-americano, colonos, administradores e homens de cultura ingleses compreenderam que para eles, neste vasto território além-mar, “Religion [...] seem[ed] to wear the face of the country; part moderately cultivated, the greater part, wild and savage”⁶. Estas palavras *baconianas*, proferidas há mais de quinhentos anos, foram definidamente proféticas: desde os alvares da colonização, a religião no Novo Mundo de língua inglesa encontrava-se entrelaçada com a geografia, o ambiente e o *habitat* no qual se movia. De facto, ao longo dos séculos, sejam estes cristãos ou não, diversos grupos étnico-religiosos europeus, em distintos lugares e em diferentes maneiras, modificaram o seu *habitat* e, por sua vez, foram modificados pelo ambiente geográfico norte-americano.

Os Baptistas, por exemplo, edificaram as suas igrejas perto dos rios, para assim facilitar o baptismo por imersão. Os Puritanos, ao invés, ergueram capelas nas partes laterais e centrais das cidades, obviamente para mais facilmente controlar a população e vigiar os seus desvios morais. Os Mórmones do século XIX fundaram muitas cidades com o nome do bíblico Sião (Jerusalém) para depois abandoná-las à procura da sua terra prometida, eventualmente encontrada no futuro território (1847) e depois estado (1896) do Utah. O Luteranismo de matriz sueca implantado no futuro Minnesota sofreu modificações e ajustes para assim adaptar-se à cultura local e, mormente, às exigências do momento. O mesmo destino tocou ao Judaísmo estado-unidense. No Novo Mundo a Lei de Moisés — sobretudo a partir dos meados do século XIX, e, infelizmente para os Sefarditas, até esta altura a minoria, graças à adição de novos imigrantes provindos do leste europeu — também foi forçada a ver uma divisão, ora pacífica, ora polémica, no seio da sua organização religiosa.

Resulta óbvio, então, que a redução numérica ou o crescimento de diferentes grupos religiosos, o seu consequente movimento físico através do espaço e tempo, o seu *habitat* e os seus encontros com outras populações e culturas, regionais, nacionais ou até de origem internacional, alteraram a imagem de si próprios, da própria doutrina religiosa e cosmogonia, transformando-se em algo às vezes diferente da fé originária.

Dadas as primeiras presenças espanholas em solo norte-americano, resulta óbvio,

⁶ Francis Bacon (1561-1626), escritor, filósofo e político inglês que, entre outras qualidades, soube dar expressão clássica àquilo que seriam os ideais humanos da ciência moderna, nomeadamente, servir-se da realidade para que esta última possa ser, por sua vez, melhor e facilmente dominada pelo homem. A citação reproduzida no texto provém de uma carta que Bacon mandou do Maryland à sociedade missionária londrina. Veja-se: Edwin Scott Gaustad e Philip L. Barlow. *New Historical Atlas of Religion in America*. Oxford: OUP, 2001, xxi.

A RELIGIÃO DOS LUSÓFONOS NOS E.U.A.

então, que até quase ao fim da primeira década do século XVII a religião predominante no futuro território dos Estados Unidos tenha sido o Catolicismo. Colonos, conquistadores, exploradores e missionários — sobretudo espanhóis, italianos e portugueses — expandiam a cultura europeia (entenda-se, espanhola) e a fé católica em zonas como a Flórida de hoje e o então vasto território do Sudoeste⁷.

A vinda de colonos anglo-saxões de adesão protestante na hodierna Virgínia (1607) e na zona geográfica da Nova Inglaterra — (1620-1630) —, nomeadamente, o estabelecer das primeiras colónias puritanas em Plymouth e na Baía do Massachusetts — também deu início que será uma das características mais típicas da futura nação americana: a sua religiosidade.

Apesar de ter origem no Puritanismo, no Anglicanismo e nas várias denominações protestantes do Norte da Europa do século XVIII, desde o início da sua implantação em solo norte-americano, a religiosidade veio assim a adquirir uma particularidade completamente *sui generis*, tipicamente americana, a qual perdurou nos anos e nos séculos, para continuar ininterrupta até aos nossos dias.

Usando Nova Iorque como linha de demarcação, em linhas gerais podemos afirmar que ao norte da futura capital comercial da jovem república estado-unidense, sobretudo em alguns estados da Nova Inglaterra, o *Congregacionalismo Puritano* (*Puritan Congregationalism*) era a norma, de tal maneira que foi formalmente declarada religião oficial do Novo Mundo de língua e cultura inglesas. Nos estados ao sul de tal linha divisória — ou seja, entre a Nova Jersey e Washington —, ao invés, dado que se encontravam muitos Irlandeses e Escoceses de rito presbiteriano a viverem conjuntamente com outros colonos de diferentes confissões protestantes, nunca surgiu uma única denominação protestante que pudesse ser considerada maioritária.

O futuro estado da Pensilvânia, por exemplo, teve o assim chamado *Holy Experiment*, ou seja, o Experimento Sagrado dos Quacres (1681-1756)⁸. Os Quacres, oficialmente uma Sociedade Religiosa de Amigos (*Religious Society of Friends*), viviam lado a lado, e muito pacificamente, com outros europeus das demais denominações protestantes, sobretudo de proveniência germânica, nomeadamente Luteranos, Reformistas e Anabaptistas. O único oásis católico, aliás muito brevemente, no meio de todas estas denominações de cunho protestante, foi o Maryland. Ao sul de Washington, ao invés, o Episcopalismo era “a lei da grei”. Apesar da forte presença católica na Nova França, estabelecida em 1608, o catolicismo franco-canadiano não exercitou nenhuma influência maciça nos pequenos enclaves católicos do país vizinho.

No Reino Unido, os Puritanos ingleses dos séculos XVI-XVII — entre os quais se encontravam muitos Calvinistas — que ardentemente desejavam “purificar” a Igreja

⁷O Sudoeste abrange os seguintes estados e as actuais zonas geográficas estado-unidenses: o Novo México e Arizona, assim como as partes meridionais do Utah e Colorado, o extremo sudeste da Califórnia, o extremo sul do Nevada e o noroeste do Texas contíguo à fronteira com o Novo México.

⁸William Penn, (1644-1718), colono quacre e colonizador da Pensilvânia em 1681, foi o fundador de Filadélfia e, sobretudo, o defensor da liberdade de consciência. Porém, apesar deste liberalismo, só aqueles que professavam a fé em Jesus podiam votar e exercer um cargo público nesta recém-nascida colónia. Não obstante isso, e contrariamente à atitude dos outros europeus em solo norte-americano, os Quacres sempre tiveram uma boa relação com os povos ameríndios. Infelizmente, o influxo de outros colonos europeus levou a que os antigos ideais quacres passassem a segundo plano, sendo suplantados pelo lucro e pela consequente vida secular baseada na acumulação de bens materiais. A lei sobre os impostos para motivos bélicos foi a razão pela qual, desgostosos, os Quacres abandonaram todos os cargos políticos na Assembleia Pública, pondo assim fim a quinze lustros de *Experimento Sagrado* (1681-1756) em solo norte-americano.

Anglicana dos seus inúmeros pecados, começaram a atacar a pomposidade de ambas as vestimentas e as cerimónias litúrgicas. Alguns, com a esperança de poder mudar o pensamento corrupto da Igreja em geral e, conseqüentemente, modificar a sua atitude, aderiram ao Presbiterianismo (1648). Outros, ao invés, acabaram por aceitar os dogmas da Igreja Anglicana, impondo contudo algumas modificações, como no caso do *Book of Common Prayers* (Livro Oficial de Orações da Igreja Anglicana).

Depois da Guerra Civil Inglesa (1642-1648) — também chamada de Revolução Puritana —, sobretudo com a restauração da Igreja Anglicana (1660-1662), muitos Puritanos foram conseqüentemente expulsos da Igreja. Principiou assim uma triste era de perseguições, durante quase trinta anos (1660-1689), quando foi finalmente ratificada a Lei de Tolerância (1689). Porém, já durante a primeira década do século XVII — por exemplo, em 1604 a *Hampton Court Conference* rejeitou todos os pedidos de reforma — alguns Puritanos preferiram o exílio a aceitar um compromisso com a Igreja Anglicana. O desterro escolhido foi a Holanda. Três lustros mais tarde, em 1619, com a esperança de poder em reconstruir uma vida baseada nas Sagradas Escrituras, na família e na total ausência de qualquer hierarquia religioso-social, trinta e cinco Puritanos, eufemisticamente alcunhados de Pais Peregrinos, acompanhados por cento e dois emigrantes ingleses, partiram de Flandres para o Novo Mundo, sucessivamente formando a *Plymouth Colony*.

Os futuros estados do Connecticut e Massachusetts serão portanto os primeiros representantes do Congregacionalismo. Dado que a maioria dos colonos era de origem inglesa, estas duas colónias conseguiram alcançar uma homogeneidade religiosa quase perfeita, sobretudo se as compararmos com as restantes onze colónias britânicas da vertente atlântica. Até às primeiras décadas do século XIX as igrejas congregacionalistas do Connecticut e Massachusetts recebiam constante aprovação e suporte incondicionado em quase todos os assuntos, do religioso ao secular.

Contudo, esta homogeneidade étnico-religiosa não foi conquistada sem lutas e divisões internas. Obviamente a única solução foi aquela de extirpar o mal pela raiz, ou seja, os “dissidentes” religiosos ou eram expulsos ou, de própria vontade, deixam estes territórios à procura de outras terras mais tolerantes e promissoras, situação essa muito comum em todo o território dos futuros Estados Unidos da América.

Por exemplo, o estado do Rhode Island, mais precisamente, Rhode Island and Providence Plantations, foi fundado em 1636 por Roger Williams, que na sua visão clarividente, quis estabelecer um abrigo para todos os dissidentes, dos Quacres aos Judeus.

Obviamente o Protestantismo encontra as suas raízes histórico-religiosas na Reforma. O termo — inventado em 1529 — deriva do protesto dos príncipes alemães contra o Cristianismo provindo de Roma, aquele que será depois denominado Catolicismo Romano. Comummente os Protestantes encontravam-se unidos na sua ênfase sobre a autoridade absoluta da Bíblia e o poder absoluto da Salvação, esta última só obtida / possível através da Fé. O Papa, portanto, não possuía qualquer poder e, conseqüentemente, autoridade sobre a Palavra de Deus, e muito menos sobre a alma dos homens, esta última livre de agir perante o Salvador, seu exclusivo Juiz. O único intermediário entre o homem/a alma e Deus é Jesus, através do seu Espírito e das Sagradas Escrituras, devendo estas últimas ser lidas, percebidas e, conseqüentemente, estudadas por todos os fiéis na língua vernácula de cada país ou zona político-geográfica da Europa de então.

A RELIGIÃO DOS LUSÓFONOS NOS E.U.A.

Numerosas foram as confissões protestantes que surgiram ao longo dos anos e séculos. Entre as primeiras encontramos o Luteranismo e o Calvinismo. O Anglicanismo, ao invés, deveria ser visto como a linha de divisão entre o Catolicismo e o Protestantismo, tendo em si valores quer protestantes quer católicos, estes últimos, contudo, obviamente já imbuídos de elementos reformistas e, portanto, aos olhos de Roma, não puramente canónicos.

Quanto à estrutura e organização religiosas, o Protestantismo caracteriza-se como uma crença cristã com menos sacramentos e, consequentemente, com poucas cerimónias religiosas sujeitas ao poder absoluto de um homem, seja este o padre de uma aldeia ou até o Sumo Pontífice. O sector secular, portanto, começou a ter um grande papel nas funções religiosas protestantes, onde laicos e pastores acabaram por substituir as suas congéneres católicas, sobretudo o clero hierárquico e o sacerdócio “de carreira”.

A partir das últimas três décadas do século XX o Protestantismo estado-unidense tem vindo a mostrar uma sempre crescente tendência para o aspecto secular da vida religiosa. Esta situação originou óbvias reacções internas, do extremo Liberalismo teológico ao Ultraconservadorismo, melhor conhecido pela alcunha de Fundamentalismo. Entre as confissões centro-moderadas encontram-se o Presbiterianismo e o Metodismo e, se bem que em medida menor, o Congregacionalismo.

Entre as denominações mais conservadoras lembremos os Baptistas, os Revivalistas (*Revivalists*) e o Evangelho Social Americano (*American Social Gospel*). Em princípio um revivalista (*revivalist*) é um pregador-evangelizador que tenta promover ou *redespertar* o sentimento religioso infelizmente sufocado pelos pecados humanos, entenda-se, o conjunto de tentações provenientes (ou fruto) da sociedade moderna.

Nos Estados Unidos da América, o Catolicismo — devido à sua própria natureza monolítica e não fragmentada, como no caso das demais denominações de culto protestante — é o ramo cristão do Cristianismo com o maior número de seguidores, sendo que pouco mais de um quarto da população autodefine-se como católico. Contudo, só pouco mais de cinquenta e oito milhões de estado-unidenses fazem parte de pouco mais de vinte mil igrejas paroquiais. Quanto à Fé e ao Dogma, o Catolicismo estado-unidense sempre dependeu de Roma.

De facto, até 1908, os Estados Unidos da América eram considerados missão apostólica. Depois de um período de transição (1908-1962), o Catolicismo estado-unidense ressurgiu com uma autonomia ímpar, sobretudo graças ao Concílio Vaticano II (1962-1965)⁹ e, mormente, às sempre crescentes exigências do momento: de um lado os ideais de liberdade dos anos sessenta do século XX — aliás comuns a todos os países ocidentais — e do outro, o desejo de experimentar novos rumos que pudessem responder melhor à situação do *homo religiousus americanus*.

Homens e mulheres de muitas ordens religiosas começaram assim a participar activamente no ensino — quer primário quer secundário —, instituindo escolas paroquiais as quais, devido ao seu sólido conteúdo educativo-moral, ofereciam uma “feliz

⁹ Celebrado entre 1962-1965, o vigésimo primeiro concílio ecuménico da Igreja Católica foi anunciado pelo papa João XXIII (1958-1963) em 1959 e continuado pelo Papa Paulo VI (1963-1978). Um dos seus principais alvos foi a revitalização da liturgia, sobretudo com o regresso à língua vernácula do sítio, em vez do Latim, língua oficial da Igreja. Entre os outros temas deliberados lembremos a liberdade religiosa, a reestruturação radical das demais ordens religiosas e, consequentemente, a descentralização administrativa, *urbi et orbi*. Para mais informações, veja-se, entre outros: W.M. Abbott, ed. *The Documents of Vatican II in a New and Definitive Translation*. 1966. Nova Iorque: Association P, 1974.

alternativa” às decadentes escolas públicas, de óbvio cunho protestante¹⁰. Tal situação traduziu-se no reforço do Catolicismo nos Estados Unidos, sobretudo quanto ao dogma e prestígio religioso-social. Além disso, a partir dos anos cinquenta do século XX, o cada vez mais maciço advento de emigrantes de adesão católica — como no caso da América Latina de língua e cultura espanholas — reforçou o poder do Catolicismo norte-americano, abrindo, porém, ao mesmo tempo, as portas para divisões internas, sobretudo devido a diferenças raciais/étnico-culturais, aliás muito marcadas em alguns casos. Todavia, apesar destas diferenças, o Catolicismo mantém a liderança como religião unida e, portanto, maioritária dos Estados Unidos da América.

Devido ao exíguo número de emigrantes cristãos ortodoxos provindos da Europa do Leste, da Grécia, Síria, Etiópia, Eritreia, do Egipto e Líbano, os Ortodoxos formam o ramo mais pequeno do cristianismo estado-unidense. A grande maioria dos Ortodoxos é constituída por emigrantes gregos e seus descendentes, pouco mais de dois milhões de crentes, seguidos por aqueles de origem eslava, sobretudo russa, romena/moldava e sérvia. Quanto aos ortodoxos etíopes, eritreus, egípcios, arménios, sírios e libaneses, mesmo se não insignificante, o seu número continua a ser relativamente baixo, não deixando, infelizmente, marcas definitivas no seio da Ortodoxia estado-unidense, aliás, como qualquer outra confissão religiosa do Novo Mundo, dividida racial, étnica e linguisticamente segundo parâmetros de nacionalidades e cor.

No seu conjunto, ao invés, as numerosas confissões protestantes formam a religião maioritária não monolítica nos Estados Unidos da América, contando com pouco mais de sessenta por cento de seguidores. No total, existem quase duzentas denominações protestantes, espalhadas pelos Estados Unidos da América assim como pelo vizinho Canadá, a maioria das quais pode ser facilmente reunida em famílias ou também grupos e subgrupos religiosos¹¹.

Os Episcopais, os Presbiterianos e a Igreja Unida de Cristo (*United Church of Christ*) — ou seja, as denominações dominantes durante o Período Colonial — contam hoje com pouco mais de nove milhões de adeptos, sem contar aqueles que, por uma razão ou outra, oscilam entre cada uma destas e outras tantas denominações protestantes, sempre à procura de uma “resposta” às várias exigências do momento.

Os Episcopais pertencem ao subgrupo anglicano comumente denominado Comunhão Anglicana (*Anglican Communion*). Originalmente a maioria na Virgínia, na Carolina do Norte e na Carolina do Sul, com o fim do Período Colonial os Episcopais começaram a deslocar-se para o resto do território norte-americano, migração que leva a que nenhum estado dos futuros Estados Unidos da América possa ser considerado como o baluarte do Episcopismo no Novo Mundo de língua e cultura inglesas.

Contudo, apesar desta dispersão territorial, os Episcopais exercem muita influência, sobretudo a nível secular, nas demais camadas religioso-sociais do País. Em 1957 a Igreja Cristã Congregacional (*Congregational Christian Church*) uniu-se à Igreja Evangélica (*Evangelical Church*) e à Igreja Reformista (*Reformed Church*), para assim formar em a Igreja Unida de Cristo (*United Church of Christ*). Tal fusão foi considerada por

¹⁰ Essas ordens religiosas também estabeleceram — em alguns casos até reforçaram — a sua presença numa rede de prestigiosas universidades, da vertente atlântica aos estados da costa do Pacífico, passando pelos estados das planícies e pelo Texas, servindo-se de professores leigos assim como religiosos, protestantes e/ou católicos. Por outras palavras, o ensino católico mostrava-se universal e, conseqüentemente, ecuménico por excelência.

¹¹ Para mais informações, veja-se: C.H. Jacquet Jr., ed. *Yearbook of American and Canadian Churches: 1990*. Nashville: Abingdon, 1990.

A RELIGIÃO DOS LUSÓFONOS NOS E.U.A.

muitos, e com razão, a mais importante união do século, sobretudo se considerarmos que se juntaram facções religiosas entre si muito divergentes, umas porta-vozes dos originários valores puritanos da Nova Inglaterra — como no caso da Igreja Cristã Congregacional (*Congregational Christian Church*) —, outras defensoras das sucessivas ondas migratórias, sobretudo de língua e cultura alemãs e escandinavas, nomeadamente, os Evangélicos e os Reformistas.

Os Presbiterianos sofreram uma letal divisão interna após inúmeras disputas e irreconciliáveis diferenças entre os Fundamentalistas e a Igreja Presbiteriana na América (*Presbyterian Church in America*), formada em 1973 para contrabalançar ideais radicais em ambos os principais ramos do Presbiterianismo. Contudo, em 1983, muitos Presbiterianos uniram-se para depois formar a Igreja Presbiteriana, EUA (*Presbyterian Church, USA*). Assim como as primeiras denominações protestantes em solo norte-americano, também o Presbiterianismo conta com uma antiga presença no Novo Mundo, cujos antepassados, além de serem anglo-saxões, também se orgulham de ter origens irlandesas assim como escocesas, nestes últimos dois casos sobretudo a partir do século XVIII.

Antes da Guerra Civil os Presbiterianos encontravam-se divididos em dois subgrupos, a reflectir a situação político-social do momento, nomeadamente, o Norte anti-esclavagista e o Sul esclavagista¹². Desde o fim da Guerra Civil (1865) os dois ramos do Presbiterianismo estado-unidense tentam reconciliar as suas diferenças e divergências ético-religiosas para assim formar um único corpo, o qual, devido a estas diferenças históricas, conta com um grande número de tendências, em si antagónicas, do liberal ao conservador, passando pelo moderado.

Os Metodistas, ramo destacado do Anglicanismo britânico, constitui a face do protestantismo moderado estado-unidense e, até meados do século XX, a Igreja Unida Metodista (*United Methodist Church*) era a maior denominação protestante de língua inglesa em solo norte-americano.

Os Luteranos, descendentes dos reformistas de língua e cultura alemãs e escandinavas, por muitas décadas divididos numa miríade de pequenas denominações, ultimamente têm manifestado três tendências: a) fusão no grupo moderado Igreja Evangélica Luterana na América (*Evangelical Lutheran Church in America*); b) divisão em dois subgrupos, nomeadamente, a Igreja Luterana — Sínodo do Misúri (*Lutheran Church-Missouri Synod*) e a Igreja Luterana — Sínodo do Wisconsin (*Lutheran Church-Wisconsin Synod*); c) divisão em inúmeros grupos, todos de matriz ultraconservadora, com raízes no Luteranismo do século XVI.

Entre as demais denominações protestantes moderadas vale a pena lembrar os Cristãos, ou seja, os Discípulos de Cristo (*Disciples of Christ*) — porta-vozes do primitivismo bíblico, sobretudo no ambiente natural do Oeste —, os Baptistas do Norte (*Northern Baptists*) e os Baptistas Reformistas (*Reformed Baptists*), esses últimos de ascendência holandesa.

A Igreja Unida Metodista (*United Methodist Church*) é a denominação protestante com mais adeptos, sobretudo nos estados do Sul dos Estados Unidos. Com presenças em todos os estados da União e nos demais territórios sob controlo estado-unidense

¹² Com o termo antebélico designamos o período histórico da jovem república norte-americana antes da Guerra Civil (1861-1865), nomeadamente, antes do conflito entre onze estados sulistas, também conhecidos como os Estados Confederados da América, e o Governo Federal dos Estados Unidos. Dado que estes onze estados tentaram separar-se da União, no Norte o combate foi também denominado de «Guerra da Rebelião». No Sul, ao invés, devido ao facto de se tratar de uma batalha regional, este período é também conhecido como a «Guerra entre os Estados».

(de Porto Rico, das Ilhas Virgens e das Ilhas Midway à Samoa Americana, às Ilhas da Mariana do Norte e Guam), a Igreja Unida Metodista continua nos seus esforços de evangelizar e assim dominar a opinião pública norte-americana. Contudo, há pequenos enclaves *wesleyanos*, herdeiros das inúmeras reformas protestantes proporcionadas por John Wesley (1705-1791), os quais, em alguns casos têm engendrado grupos como a Igreja do Nazareno (*Church of the Nazarene*) e outras denominações afins.

O ramo Pentecostal, por seu lado, viu o seu esplendor e apogeu na formação de novas denominações, entre as quais ressaltam as Assembleias de Deus (*Assemblies of God*), nascidas nas primeiras décadas do século XX após os desgostos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), embora já existissem formas embrionárias durante o *fin de siècle*, como, por exemplo, os Adventistas.

A Igreja de Cristo (*Church of Christ*), ao invés, é uma agremiação de ideais muito conservadores, a qual, por autodefinição, não é composta por parâmetros que possam obedecer a qualquer denominação cristã. A esta contrapõe-se a Associação Unitária/Universalista (*Unitarian-Universalist Association*), a qual, devido aos seus ideais muito liberais, amiúde recusa a classificação de “denominação cristã” em prol da mais abrangente nomenclatura: Associação (*Association*). Contudo, este grupo é a “denominação” protestante que mais se adapta, aliás, que continua a se adaptar, às frequentes mudanças e novas exigências da sociedade norte-americana.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias *Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, nomeadamente, o Mormonismo, é em si um movimento milenarista cristão do século XIX a responder às exigências do momento. O seu fundador, Joseph Smith (1805-1844), decretou ter traduzido o *Livro de Mórmon*, um texto divino revelado através de um anjo, que não pretende suplantar a Bíblia, mas antes, ampliá-la e, consequentemente, completar a sua missão. O seu sucessor, Brigham Young (1805-1877), levou a recém-nascida denominação religiosa ao seu derradeiro destino: Salt Lake City (1847), no futuro estado do Utah. Actos de violência e o facto de os Mórmones praticarem a poligamia, sucessivamente abandonada (1890), fizeram com que o Governo federal estado-unidense olhasse com suspeita tal “seita” religiosa, às vezes tomando medidas drásticas, como perseguições e incursões militares. Dogmaticamente, esta situação também levou a divisões internas, nascendo, assim, em 1852, a Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, *Reorganized Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*.

Em linhas gerais, o Mormonismo, forma milenarista americana do século XIX, baseia-se no ensino de Jesus aos primeiros imigrantes (os futuros Ameríndios) que chegaram ao Novo Mundo, lugar esse onde Ele fundará uma nova Jerusalém. A igreja mórmon é em si hierarquicamente muito estratificada. O baptismo e o casamento, por exemplo, podem ser concedidos também após a morte, para assim sigilar os defuntos na verdadeira Fé. Todos os mórmones evitam estimulantes — por exemplo, cafeína, tabaco e drogas — e dedicam dois anos da própria vida ao voluntariado, a maioria das vezes efectuado fora do próprio País, em missão evangelizadora no estrangeiro.

Em 2006, segundo as informações publicadas pela CIA e baseadas no censo de 2000, os estado-unidenses eram assim repartidos quanto à sua adesão religiosa: Protestantes 52%, Mórmones 2%, Católicos 24%, Judeus 2%, Muçulmanos 1%, Outros 10%, Nenhuma 10%¹³.

¹³ «United States» CIA – *The World Factbook* 2002. <<http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/print/us.html>>. 1-12. 4. [última actualização: 19 de Março de 2003]; *The World Factbook*. «United States». [última actualização: 29 de Junho de 2006].

A RELIGIÃO DOS LUSÓFONOS NOS E.U.A.

***P** principais denominações religiosas*

Adventistas (*Adventists*)
 Aliança Missionária (*Missionary Alliance*)
 Amish
 Anglicanos (*Anglicans*)
 Assembleias de Deus (*Assemblies of God*)
 Baptistas Americanos (*American Baptists*)
 Baptistas Independentes (*Baptists-Independent*)
 Baptistas Reformistas (*Reformed Baptists*)
 Baptistas Setentrionais (*Northern Baptists*)
 Budismo (*Buddhism*)
 Calvinistas (*Calvinists*)
 Carismáticos (*Charismatic Movement*) [Catolicismo]
 Ciência Cristã (*Christian Science*)
 Confucionismo (*Confucianism*)
 Congregacionalistas (*Congregationalists*)
 Cristãos Adventistas (*Advent Christians*)
 Cristãos (Discípulos de Cristo) (*Christians [Disciples of Christ]*)
 Episcopais (*Episcopalians*) [membros da Comunhão Anglicana (*Anglican Communion*)]
 Episcopais Africano-Methodistas (*African Methodists Episcopalians*)
 Espiritualistas (*Spiritualists*)
 Evangélicos (*Evangelicals*)
 Evangélicos Livres (*Free Evangelicals*)
 Exército da Salvação (*Salvation Army*)
 Fundamentalistas (*Fundamentalists*)
 Hinduístas (*Hinduism*)
 Huguenotes (*Huguenots*)
 Igreja Apostólica (*Apostolic Church*)
 Igreja Católica Romana (*Roman Catholic Church*)
 Igreja Cristã Congregacional (*Congregational Christian*) + Igreja Evangélica (*Evangelical Church*) Igreja Unida de Cristo (*United Church of Christ*) [1957]
 Igreja de Cristo (*Church of Christ*)
 Igreja de Deus (*Church of God*)
 Igreja Evangélica na América (*Evangelical Church in America*)
 Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Último Dia (*Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints*)
 Igreja Luterana – Sínodo do Missúri (*Lutheran Church-Missouri Synod*)
 Igreja Metodista Unida (*United Methodist Church*)
 Igreja do Nazareno (*Church of the Nazarene*)
 Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos do Último Dia (*Reorganized Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints*)
 Igreja Unida de Cristo (*United Church of Christ*)
 Interdenominacional (*Interdenominational*)
 Jainismo (*Jainism*)

Judeus Conservadores (*Conservative Jews*)
 Judeus Hassídicos (*Hasidic Jews*)
 Judeus Ortodoxos (*Orthodox Jews*)
 Judeus Recontrucionistas (*Reconstructionalist Jews*)
 Judeus Reformistas (*Reformed Jews*)
 Luteranos (*Lutherans*)
 Menonistas (*Mennonites*)
 Metodistas (*Methodists*)
 Metodistas Episcopais Africanos (*African Methodist Episcopalians*)
 Metodistas Livres (*Free Methodists*)
 Metodistas Unidos (*United Methodists*)
 Muçulmanos Sunitas (*Sunni Muslims*)
 Muçulmanos Xiitas (*Shia'a Muslims*)
 Pentecostais (*Pentecostals*)
 Pentecostais Unidos (*United Pentecostals*)
 Presbiterianismo (*Presbyterians*) + Fundamentalismo (*Fundamentalism*) Igreja Presbiteriana (*Presbyterian Church*) [1983]
 Quacres: Sociedade Religiosa de Amigos (*Quakers: Religious Society of Friends*)
 Sikhismo (*Sikhism*)
 Sínodo Evangélico Luterano do Wisconsin (*Evangelical Lutheran Synod of Wisconsin*)
 Sionistas (*Zionists*)
 Taoísmo (*Taoism*)
 Testemunhas de Jeová (*Jehovah Witnesses*)
 Universalistas-Unitários (*Unitarian-Universalist*)
 Xintoísmo (*Shintoism*)

Bibliografia

- ABBOTT, W.M., ed. *The Documents of Vatican II in a New and Definitive Translation*. 1966. Nova Iorque: Association Press, 1974.
 ADLER, M. *Drawing Down the Moon. Witches, Druids, Goddess-Worshippers, and Other Pagans in America Today*. 2.^a ed. Boston: Beacon Press, 1986.
 AFONSKY, Gregory. *A History of the Orthodox Church in Alaska (1794-1917)*. Kodiak, AK: Saint Herman's Theological Seminary, 1977.
 AHLSTROM, Sidney. *A Religious History of the American People*. 1972. 2 vols. Garden City, NY: Doubleday, 1975.
 ALBANESE, Catherine L. *America: Religions and Religion*. 2.^a ed. Belmont, CA: Wadsworth, 1992.
 ALLEN, James B. e Glen M. LEONARD. *The Story of the Latter-day Saints*. Salt Lake City: Historical Department of the Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints, Desert Book, 1976.
American Jewish Yearbook. 100 vols. Nova Iorque: American Jewish Committee, 2000.
 ANDREWS, E.D. *The People Called Shakers*. Nova Iorque: Oxford University Press, 1953.
 ARRINGTON, Leonard T. *Brigham Young, American Moses*. Nova Iorque: Knopf/Random House, 1985.
 _____. *The Mormon Experience*. Londres: Allen & Unwin, 1979.
 BACKMAN, Milton V. *Joseph Smith and the Doctrine and the Covenants*. Salt Lake City: Desert Book, 1992.
 BACON, R.H. *The Quiet Rebels: The Story of the Quakers in America*. Nova Iorque: Basic Books, 1969.

A RELIGIÃO DOS LUSÓFONOS NOS E.U.A.

- BALMER, Randall Herbert. *Religion in Twentieth Century America*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2001.
- BARKER, E. *The Making of a Moonie: Brainwashing or Choice?* Oxford: Blackwell; reimpr. Aldershot: Gregg Revivals, 1993.
- BARRETT, David. *World Christian Encyclopedia*. Oxford: OUP, 2001.
- BECKFORD, J.A. *The Trumpet of Prophecy: A Sociological Study of Jehovah's Witnesses*. Oxford: Blackwell, 1975.
- BERGENDOFF, C. *The Church of the Lutheran Reformation: A Historical Survey of Lutheranism*. St. Louis: Concordia, 1967.
- BIBBY, Reginald W. *Fragmented Gods: The Poverty and Potential of Religion in Canada*. Toronto: Irwin, 1987.
- BILLINGTON, Ray Allen e Martin RIDGE. *Westward Expansion: A History of the American Frontier*. Nova Iorque: Mcmillan, 1982.
- BLAU, Joseph. *Judaism in America: From Curiosity to Third Faith*. Chicago: University of Chicago Press, 1976.
- BOFF, L. e C. Boff. *Introducing Liberation Theology*. Londres: Burns & Oates, 1987.
- BOUWSMA, W.J. *John Calvin: A Sixteenth Century Portrait*. 1988. Nova Iorque: Oxford University Press, 1989.
- BOWDEN, H.W. *American Indians and Christian Missions: Studies in Cultural Conflict*. 1981. Chicago: University of Chicago Press, 1985.
- BRADEN, C.S. *These Also Believe: A Study of Modern American Cults and Minority Religious Movements*. 1949. Nova Iorque: Macmillan, 1957.
- BRADLEY, Martin B., ed. *Churches and Church Membership in the United States*, 1990. Atlanta: Glenmary Research Center, 1992.
- BRAITHWAITE, W.C. *The Beginnings of Quakerism*. 1912. Ed. H.J. Cadbury. Cambridge: CUP, 1955.
- _____. *The Second Period of Quakerism*. 1919. Ed. H.J. Cadbury. Cambridge: CUP, 1961.
- BRODIE, F. M. *No Man Knows My History: The Life of Joseph Smith, the Mormon Prophet*. 2.^a ed. Nova Iorque: Knopf, 1971.
- BROWN, S. Kent, Donald Q. Cannon e Richard H. Jackson, eds. *Historical Atlas of Mormonism*. Nova Iorque: Simon & Schuster, 1994.
- BUCKE, E.S., ed. *The History of American Methodism*. 3 vols. Nashville: Abingdon, 1964.
- Bureau of Research and Survey of the National Council of Churches of Christ in the U.S.A. 1956.
- BUSHMAN, Richard L. *Joseph Smith and the Beginnings of Mormonism*. Urbana: U of Illinois P, 1984.
- BUTLER, Jon. *Becoming America. The Revolution before 1776*. Cambridge: Harvard UP, 2000.
- _____. *Religion in Colonial America*. Nova Iorque: OUP, 2000.
- _____. *Awash in a Sea of Faith: Christianizing the American People*. Cambridge: Harvard UP, 1990.
- _____. *The Huguenots in America. A Refugee People in New World Society*. Cambridge: Harvard UP, 1983.
- BUTLER, Jon e Harry S. Stout, eds. *Jews in America*. Nova Iorque: OUP, 1999.
- _____, eds. *Religions in American History: A Reader*. 1997. Nova Iorque: OUP, 1998.
- _____, Grant WACKER e Randall BALMER. *Religion in American Life: A Short History*. 2000-2001. Oxford: OUP, 2003.
- CARROLL, Jackson W., Douglas W. JOHNSON e Martin E. MARTY. *Religion in America: 1950 to the Present*. San Francisco: Harper & Row, 1979.
- Churches and Church Membership in the United States*, 1990. Mars Hill, NC: Glenmary Research Center, 1990.
- COLLINS, Michael e Matthew A. Price. *História do Cristianismo. 2000 anos de Fé*. 1999. Lisboa: Civilização Editora, 2000.
- COOK, Lyndon W. *The Revelations of the Prophet Joseph Smith*. Salt Lake City: Desert Book, 1981.
- COREY, George S., ed. *The First One Hundred Years: A Centennial Anthology Celebrating Antiochian Orthodoxy in America*. Englewood, NJ: Antakya P, 1995.

- CORRILL, John. *A Brief History of the Church of Christ of Latter Day Saints*. Saint Louis: John Cor-
rill, 1839.
- COWAN, Richard O. *The Church in the Twentieth Century*. Salt Lake City: Bookcraft, 1985.
- DE BOW, James D.B. *The Seventh Census of the United States: 1850*. Washington: Washington, DC:
R. Armstrong, 1853.
- DESROSIER, Yvon, ed. *Religion et Culture au Québec*. Montreal: Fides, 1986.
- DOLAN, J.P. *The American Catholic Experience*. Garden City, NY: Doubleday, 1985.
- DUCLOS, Rieul-P. *Histoire du Protestantisme français au Canada et aux Etats-Unis*. 2 vols. Lausana:
G. Bridel, 1913.
- EFTHIMIOU, Miltiades B. e George A. Christopolous, eds. *History of the Greek Orthodox Church in
America*. Nova Iorque: Greek Orthodox Archdiocese of North and South America, 1984.
- EISEN, Arnold M. *The Chosen People in America: A Study in Jewish Religious Ideology*. Bloom-
ington: University of Indiana Press, 1995.
- The Eleventh Census of the United States: 1890*. Washington, 1893.
- ELLWOOD, Robert S. e H.B. PARTIN. *Religious and Spiritual Groups in Modern America*. 2.^a ed. En-
glewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1988.
- ERICKSON, John H. *Orthodox Christians in America*. Nova Iorque: OUP, 1999.
- FITZ GERALD, Thomas E. *The Orthodox Church*. Westport, CT: Greenwood, 1995.
- GALANTER, M. *Cults: Faiths, Healing, and Coercion*. Nova Iorque: OUP, 1989.
- GARRETT, Paul D. *St. Innocent, Apostle to America*. Crestwood, NY: St. Vladimir's Seminary P,
1979.
- GARVEY, John "Religion: Eastern Orthodoxy." *Atlantic Monthly* 5 (1989): 30-37.
- GAUSTAD, Edwin Scott. *Church and State in America*. Nova Iorque: OUP, 1999.
- GAUSTAD, Edwin Scott e Philip L. BARLOW. *New Historical Atlas of Religion in America*. Oxford:
OUP, 2001.
- _____. *Historical Atlas of Religion in America*. 1962. Nova Iorque: Harper & Row, 1976.
- GLAZER, Nathan. *American Judaism*. Chicago: U of Chicago P, 1972.
- GRANT, John Webster. *The Church in the Canadian Era*. Burlington, Ont.: Welch, 1988.
- GUROCK, Jeffrey. *American Jewish Orthodoxy in Historical Perspective*. Hoboken, N.J.: KTAV, 1996.
- HALVORSON, Peter L. e William M. NEWMAN. *Atlas of Religious Change in America, 1952-1990*. At-
lanta: Glenmary Research Center, 1994.
- HANDLIN, Oscar. *Adventure in Freedom: Three Hundred Years of Jewish Life in America*. Nova Iorque:
McGraw-Hill, 1954.
- HANDY, Robert T. *A History of the Churches in the United States and Canada*. Oxford: OUP, 1977.
- HASTINGS, Hugh, ed. *Ecclesiastical Records, State of New York*. 7 vols. Albany, N.Y.: J.B. Lyon, 1901-
1916.
- HEILMAN, Samuel C. *Portrait of American Jews in the Last Half of the 20th Century*. Seattle: U of
Washington, 1995.
- HELMREICH, William B. *The World of the Yeshiva: An Intimate Portrait of Orthodox Jewry*. Nova
Iorque: Free P, 1982.
- HENNESEY, J. *American Catholics: A History of the Roman Catholic Community in the United States*.
1981. Nova Iorque: OUP, 1983.
- HERBERG, Will. *Protestant-Catholic-Jewish: An Essay in America Religious Sociology*. Garden City,
NY: Anchor Books, 1960.
- HILL, S.S. e D.E. OWEN. *The New Religious Political Right in America*. Nashville: Abingdon, 1982.
- HINNELL, John R., ed. *Penguin Dictionary of Religions*. 1984. Londres: Penguin, 1997.
- HUSAIN, Shahrukh. *Divindades femininas*. 1997. Colônia: TASCHEN GmbH, 2001.
- HUTCHISON, W.R. *Errand to the World: American Protestant Thought and Foreign Missions*. Chicago:
U of Chicago P, 1987.
- HUTSON, James H., ed. *Religion and the New Republic. Faith in the Founding of America*. Lanham:
Rowman and Littlefield Publishers, 2000.

A RELIGIÃO DOS LUSÓFONOS NOS E.U.A.

- JACQUET, C.H., Jr., ed. *Yearbook of American and Canadian Churches: 1990*. Nashville: Abingdon, 1990.
- JICK, Leon A. *The Americanization of the Synagogue, 1820-1870*. Hanover, N.H.: UP of New England, 1976.
- KAPLAN, Mordecai. *The Future of an American Jew*. Nova Iorque: McMillan, 1949.
- KARP, Abraham J. *Haven and Home: A History of the Jews in America*. Nova Iorque: Schocken Books, 1985.
- KOHUT, Andrew e Melissa Rogers. "Americans Struggle with Religion's Role at Home and Abroad." *Pew Research Center for the People & the Press*. 20 de Maio de 2002.
- KOSMIN, Barry A. e Seymour P. LACHMAN, eds. *National Survey of Religious Identification: 1989-90. (Selected Tabulations)*. Nova Iorque: City University of New York, 1990.
- _____. *One Nation Under God: Religion in Contemporary American Society*. Nova Iorque: Harmony Books, 1993.
- _____. *American Religious Identity Survey*. Nova Iorque: City University of New York, 2001. <http://www.gc.cuny.edu/studies/aris_index.htm>
- KUROPAS, Myron B. *The Ukrainian Americans: Roots and Aspirations. 1884-1954*. Toronto: University of Toronto Press, 1991.
- "Largest Religious Groups in the United States of America." <http://www.adherents.com/relel_USA.html> 1-24. [1999. © 2002. última actualização: 6 de Janeiro de 2003]
- LEVI, Joseph Abraham. «Sephardic Jews of the Diaspora: 1500-1600. Italy and Beyond: One Hundred Years of Wanderings». *Mentalities/Mentalités* 19.2 (2005): 33-54.
- _____. "Judaísmo e Cinema: Imagem e Mensagem em conflito", in *A Sétima Arte no Sétimo Céu*. Lisboa: Firmamento, 2005. 26-29.
- _____. *The Bible: A Basic Reference. Part 1: Genesis through Malachi*, ed. Quick Study University Course Outlines. Boca Raton, FL: BarCharts, 2004.
- _____. "Identidades Judaicas em Terras Alheias: o caso do Brasil". *Revista Portuguesa de Ciência das Religiões*, Edições Lusófonas, Lisboa, Portugal, 5/6 (2004): 217-230.
- _____. "Mateus 14: 13-21 — Alimentar e saciar a alma", in *Os Evangelhos 2005 Comentados*. Eds. José Carlos Calazans, José Sousa Machado e Paulo Jorge Soares Mendes Pinto. Lisboa: Edições Firmamento, 2004. 164-166.
- _____. "Presença em solo norte-americano", in *Fé, Ciência, Cultura: Brotéria — 100 anos*. Eds. Hermínio Rico, S.J. e José Eduardo Franco. Lisboa: Gradiva, 2003. 50-52.
- _____. "Preface", in *Quixotic Madness and Marranism: A Study of Charlotte Lennox and Arabella, the Female Quixote*. Norman Simms. Nova Iorque: Edwin Mellen Press, 2004. v-xi.
- _____. "Preface", in *A New Midrashic Reading of Geoffrey Chaucer. His Life and Works*. Norman Simms. Nova Iorque: Edwin Mellen Press, 2004. i-x.
- _____. "Da Igualdade à Paridade: Os Estudos sobre as Mulheres nos Estados Unidos", in *Falar de Mulheres. Da Igualdade à Paridade*. Ed. Zília Osório de Castro. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. 85-98.
- _____. "As Comunidades Sefarditas na América Francesa durante os séculos XVI-XVIII". *Mentalities/Mentalités* 18.1 (2003): 60-71.
- _____. "A mulher sefardita das diásporas ibéricas: ponte entre culturas". *Faces de Eva* 9 (2003): 35-58.
- _____. ed. *Survival and Adaptation. The Portuguese Jewish Diaspora in Europe, Africa, and the New World*. Nova Iorque: Sepher-Hermon P, 2002.
- _____. "A Diáspora Sefardita nas Américas durante os séculos XVII-XVIII". *Cadernos de Estudos Sefarditas, Lisboa, Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste», Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras* 1 (2002): 27-63; 133-158.
- LIEBMAN, Charles S. *Aspects of the Religious Behavior of American Jews*. 1975. Nova Iorque: Ktav, 1975.
- LIEBMAN, Seymour B. *New World Jewry, 1493-1825: Requiem for the Forgotten*. Nova Iorque: Ktav, 1982.

- LINCOLN, C.E. e L. MAMIYA. *The Black Church in the African-American Experience*. Durham, NC: Duke UP, 1990.
- LIPPY, C.H. e P.W. WILLIAMS, eds. *Encyclopedia of American Religious Experience: Studies of Traditions and Movements*. 3 vols. Nova Iorque: Schribner's, 1988.
- LUDLOW, Daniel H., ed. *Encyclopedia of Mormonism*. Nova Iorque: MacMillan, 1992.
- MAGOSI, Paul Robert. *The Carpatho-Rusyn Americans*. Nova Iorque: Chelsea House, 1989.
- _____. *The Russian Americans*. Nova Iorque: Chelsea House, 1989.
- MARCUS, Jacob Radar. *Early American Jewry*. 2 vols. Filadélfia: Jewish Publication Society of America, 1951-1953.
- _____. *Memoirs of the American Jews. 1775-1865*. 3 vols. Filadélfia: Jewish Publication Society of America, 1955.
- _____. *American Jewry: Documents. Eighteenth Century*. Cincinnati: Hebrew Union College, 1959.
- _____, ed. *The Jew in the American World: A Source Book*. Detroit: Wayne State UP, 1996.
- MARSDEN, G.M. *Fundamentalism in American Culture: The Shaping of Twentieth-Century Evangelicalism, 1870-1925*. 1980. Nova Iorque: OUP, 1983.
- MATHEWS, Donald. *Religion in the Old South*. Chicago: U of Chicago P, 1977.
- MARTY, Martin. *Pilgrims in Their Own Land: 500 Years of Religion in America*. Nova Iorque: Penguin, 1985.
- MATHEWES-GREEN, Frederica. *Facing East: A Pilgrim's Journey into the Mysteries of Orthodoxy*. San Francisco: Harper Collins, 1997.
- MAY, Henry. *The Enlightenment in America*. Nova Iorque: OUP, 1976.
- MCCKONKIE, Bruce R. *Mormon Doctrine*. 1966. Salt Lake City: Bookcraft, 1979.
- MCGRATH, Alister E. *Christianity. An Introduction*. 2.^a ed. Malden, MA: Blackwell, 2006.
- MCLOUGHLIN, W.G. *Revivals, Awakenings, and Reform*. 1978. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- MEAD, Frank S. *Handbook of Denominations in the United States*. Ed. Samuel S. Hill. 9.^a ed. Nashville: Abingdon Press, 1990.
- MELTON, J.Gordon. *The Encyclopedia of American Religion*. 4.^a ed. 2 vols. Detroit: Gale Research, 1993.
- _____. *Encyclopedic Handbook of Cults in America*. Nova Iorque: Garland, 1992.
- _____. *Magic, Witchcraft, and Paganism in America*. 2.^a ed. Nova Iorque: Garland, 1991.
- MELTON, J.G., J. Clark e A.A. Kelly. *New Age Almanac*. Detroit: Visible Ink P, 1991.
- MEYER, Michael A. *Response to Modernity: A History of the Reform Movement in Judaism*. Nova Iorque: OUP, 1988.
- MOIR, John S. *The Church in the British Era: From the British Conquest to Confederation*. Toronto: McGraw-Hill Ryerson, 1972.
- MOORE, Deborah Dash. *To the Golden Cities: Pursuing the American Jewish Dream in Miami and L.A.* Nova Iorque: Free P, 1994.
- MOORE, R.Laurence. *Religious Outsiders and the Making of Americans*. 1986. Nova Iorque: Oxford UP, 1988.
- MULDER, John M. e John Frederick Wilson. *Religion in American History: Interpretative Essays*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1978.
- NEUSNER, Jacob. *American Judaism. Adventure in Modernity*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1972.
- _____. *Israel in America: A Too-Comfortable Exile?* Boston: Beacon P, 1985.
- New Catholic Encyclopedia*. 18 vols. San Francisco: McGraw-Hill, 1967.
- NOLL, M.A. *A History of Christianity in the United States and Canada*. Grand Rapids: Eerdmans, 1992.
- NUMBERS, R.L. e J.M. BUTLER. *The Disappointed: Millerism and Millenarianism in the Nineteenth Century*. Bloomington: Indiana UP, 1987.

A RELIGIÃO DOS LUSÓFONOS NOS E.U.A.

- OLEKSA, Michael. *Orthodox Alaska: A Theology of Mission*. Crestwood, NY: St. Vladimir's Seminary P, 1992.
- _____, ed. *Alaskan Missionary Spirituality*. Nova Iorque: Paulist P, 1987.
- PINTO, Paulo Mendes e Francisco Moura. *Itinerários de Fé. Locais sagrados das religiosidades*. Lisboa: Mediatexto, 2005.
- PORTER, Larry C. *A Study of the Origin of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the States of New York and Pennsylvania, 1816-1831*. Diss. Brigham Young U, 1971. Ann Arbor: UMI, 1971.
- RAPHAEL, Marc L. *Profiles in American Judaism*. San Francisco: Harper & Row, 1984.
- RAWLYK, George, ed. *The Canadian Protestant Experience, 1760 to 1990*. Burlington, Ont.: Welch, 1990.
- REID, Daniel G., ed. *Dictionary of Christianity in America*. Downers Grove, IL: Inter-Varsity, 1990.
- RISCHIN, Moses. *An Inventory of American Jewish History*. Cambridge: Harvard UP, 1954.
- ROBERTS, Brigham H. *A Comprehensive History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. 3 vols. Salt Lake City: Desert News P, 1930.
- ROOF, W.C. e W. McKinney. *American Mainline Religion: Its Changing Shape and Future*. New Brunswick: Rutgers, 1987.
- ROSENTHAL, Gilbert S. *Contemporary Judaism: Patterns of Survival*. 2.^a ed. Nova Iorque: Human Sciences, 1986.
- SALOUTOS, Theodore. *The Greeks in the United States*. Cambridge: Harvard UP, 1964.
- SCHAPPES, Morris U. *A Documentary History of the Jews in the United States, 1654-1875*. 3.^a ed. Nova Iorque: Citadel P, 1971.
- SELTZER, Robert M., ed. *The American Judaism of Mordecai M. Kaplan*. Nova Iorque: New York UP, 1990.
- SHIPPS, J. *Mormonism: The Story of a New Religious Tradition*. Urbana: Illinois UP, 1985.
- SKLARE, Marshall, ed. *The Jews: Social Patterns of an American Group*. Glencoe, IL: Free P, 1958.
- _____. *The Jewish Community in America*. Nova Iorque: Behrman House, 1974.
- SMITH, Barbara. *Orthodoxy and Native Americans: The Alaskan Mission*. Syosset, NY: Orthodox Church in America, Department of History and Archives, 1980.
- STOKOE, Mark e Leonid KISHKOVSKY. *Orthodox Christians in North America. 1794-1994*. Syosset, NY: Orthodox Christian Publication Center, 1995.
- SWEET, L.I., ed. *The Evangelical Tradition in America*. Macon, GA: Mercer, 1984.
- TARASAR, Constance J. e John H. ERICKSON, eds. *Orthodox America. 1794-1976: Development of the Orthodox Church in America*. Syosset, NY: Orthodox Church in America, Department of History and Archives, 1975.
- TEMKIN, Sefton D. *Isaac Mayer Wise. Shaping American Judaism*. Oxford: Littman Library, OUP, 1992.
- «United States» CIA – *The World Factbook 2002*, . 1-12. [última actualização: 19 de Março de 2003]
- WACKER, Grant. *Religion in Nineteenth Century America*. Nova Iorque: OUP, 2000.
- WALSH, H.H. *The Church in the French Era. From Colonization to the British Conquest*. Toronto: Ryerson P, 1966.
- WERTHEIMER, Jack, ed. *The American Synagogue: A Sanctuary Transformed*. Cambridge: CUP, 1987.
- WESTFALL, William. *Two Worlds: The Protestant Culture of Nineteenth-Century Ontario*. 1989. Montreal: McGill-Queen's UP, 1990.
- WILLIAMS, George H. *The Radical Reformation*. 3.^a ed. Kirksville, MO: Thomas Jefferson UP, 1992.
- WILLIAMS, George H. e Angel M. MERGAL, eds. *Spiritual and Anabaptist Writers*. Londres: SCM P, 1957.
- WHITE, R.C. e C.H. Hopkins. *The Social Gospel: Religion and Reform in Changing America*. Filadélfia: Temple, 1976.
- The World Factbook. «United States» [última actualização: 29 de Junho de 2006].